

A MODA FEMININA NAS PINTURAS IMPRESSIONISTAS

Camila Cardoso, Especialização em Artes CA/UFPeL
camiila.cardoso@hotmail.com

Carlos Alberto Ávila Santos, Centro de Artes/UFPeL
betosant@terra.com.br

Resumo

Esse artigo apresenta os resultados iniciais da pesquisa sobre a moda feminina no final do século XIX e início do XX. Utiliza como objeto de análise a pintura impressionista. Propõe uma perspectiva interdisciplinar para o estudo da indumentária da mulher, seu desenvolvimento e suas principais características, com a proposta metodológica de analisar as tendências do figurino a partir da iconografia da época, conjugada com bibliografia atual especializada na área do vestuário.

Palavras- chave: Moda; Impressionismo; Século XIX.

Introdução

O artigo apresenta o resultado preliminar de pesquisa realizada no Curso de Especialização em Artes: na Terminalidade de Ensino e Percursos Poéticos, da Universidade Federal de Pelotas. O estudo tem como proposta investigar a indumentária feminina do final do século XIX e início do XX, numa perspectiva interdisciplinar. Buscará analisar as tendências da moda através da pintura, nos movimentos denominados como: Realismo, Impressionismo, Pontilhismo e *Art Nouveau*. Nessa primeira etapa, apresentaremos os elementos e acessórios da vestimenta da mulher – visíveis e não visíveis – e os identificaremos nas obras de alguns artistas vinculados às correntes artísticas – Realista e Impressionista. Mostraremos que é possível estudar as variações da moda e de seus adereços por meio da arte, usando a pintura como base do processo metodológico.

Para a moda, as pinturas do final do século XIX deixaram um grande legado, sobretudo, para quem busca o estudo da indumentária a partir de referências visuais. No Realismo, mais do que a realidade captada na obra, o artista buscava identificar-se com ela (ARGAN, 1992). As obras do francês Gustave Courbet exemplificam essa questão. Na

pintura intitulada “O quebra-pedras”, de 1849, o pintor exalta o trabalho árduo do pedreiro, anônimo em seu trabalho cotidiano. (Figura 1.1) Em “Moças à margem do Sena”, de 1857, Courbet retratou duas figuras femininas descansando sob as árvores. Os trajés urbanos estão desalinhados, as figuras são apáticas, pesadas e sonolentas. Os amplos decotes dos vestidos são propícios ao calor de uma tarde de verão. O chapéu de abas largas, as luvas com tecidos leves transparentes e as pulseiras, complementam o figurino usado pelas duas moças da cidade em seu passeio campestre. (Figura 1.2)



Figura 1: Na imagem à esquerda, 1: O quebra-pedras, Gustave Courbet, 1849. Na imagem à direita, 2: Moças à margem do Sena, Gustave Courbet, 1857. **Fonte:** ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 92 e 93.



Figura 2: Na imagem à esquerda, 1: Catedral de Rouen, Claude Monet, 1894. Na imagem à direita, 2: Mulher com sombrinha, Claude Monet, 1875. **Fonte:** Beckett, Wendy. **A história da pintura.** São Paulo: Ática, 1997. pp. 295 e 294.

O movimento impressionista é característico por suas figuras sem contorno nítido. Os tons se misturam de maneira óptica, diante dos olhos do apreciador. (Figura 2) O uso de pinceladas rápidas é resultante de uma técnica que tinha como objetivo capturar as cores mutantes dos objetos, influenciadas pela variação da incidência da luz do sol (CAVALCANTI, 1978). Claude Monet, o mais representativo pintor do grupo impressionista, alugou um apartamento em edifício fronteiro à Catedral de Notre Dame de Rouen, no qual montou seu atelier e retratou múltiplas vezes a fachada do edifício gótico, registrando as variantes do colorido em diferentes horas do dia e, em momentos precisos das distintas estações do ano. (Figura 2.1) Entusiasmados com os efeitos de luz e sombra que a luminosidade natural causava na natureza, os pintores deixaram mais do que impressões ao ar livre em suas telas, eternizaram cenas que permitem, hoje, fazer este estudo sobre as tendências da moda. As pinturas de Édouard Manet, Claude Monet e James Tissot foram selecionadas para ilustrar esse texto, levando em consideração o vestuário feminino registrado nas obras.

A moda na pintura dos impressionistas

Seguindo a ligação temporal da pintura impressionista com a moda, daremos início à análise com o quadro “Mulheres no Jardim”, de Claude Monet, pintado em 1866. (Figura 3.1) Pode-se notar que as saias das mulheres que aparecem em pé, possuem proporções de volumes diferentes¹. A parte frontal é mais suave, quase reta, diferente da parte de trás do vestido, muito mais ampla. Estes efeitos eram obtidos com o uso da crinolina², acessório que substituiu as antigas anáguas³ que eram usadas em várias camadas, umas sobre as outras, o que dificultava os passos. A crinolina (Figura 3.2) foi introduzida no vestuário feminino pela imperatriz Eugênia, esposa de Napoleão III, que teve grande influência na moda francesa durante as décadas de 1850 e 1860 (SOUZA, 1987). A peça era uma saia de armação interior feita com aros de arame de aço e com tecido de linho ou algodão, que eram misturados com crina de cavalo. (Figura 3.2) Os vestidos são compostos de duas peças, ou seja, com saias e corpetes separados. Os corpetes, com mangas fofas e arrematadas com babados, eram ajustados e marcavam a

¹ Na década anterior as saias eram circulares, com proporções iguais para todos os lados.

² Também chamadas de anágua de arcos ou crinolina de armação.

³ Peça do vestuário feminino usada por de baixo de saias ou vestidos, para criar volumes.

cintura alta. Depois, se desenvolviam, em evasê, sobre as fartas saias. Esses trajes particularizavam um dos modelos típicos da época. O outro traje era composto de uma única peça, chamado de estilo princesa.



Figura 3: Na imagem à esquerda, 1: Mulheres no Jardim, Claude Monet, 1866/67. Fonte: WikiArt⁴. Na imagem à direita, 2: **Fonte: MODA: uma historia desde el siglo XVIII al siglo XX - Tomo I: Siglo XVIII y siglo XIX.** Barcelona: TASCHEM, 2006. p. 245.

Édouard Manet se vinculou inicialmente à escola Realista de Gustave Courbet. Mas, com o tempo, adotou uma estética anticonvencional. Suas obras “O almoço na relva” e “Olímpia”, que datam de 1863, escandalizaram o público e foram recusadas no Salão de Outono da capital francesa. Foi considerado como o precursor do Impressionismo (GRANDES ARTISTAS, 1986), não só por retratar cenas da vida urbana e burguesa dos espaços verdes de Paris, como na obra “Música nas Tulherias”, de 1861. Como também pelo tratamento pictórico em massas de cor e pinceladas nervosas e sobrepostas em diferentes direções, visíveis nas folhagens das árvores dessa mesma pintura. (Figura 4) Dentre os dândis e damas elegantes, retratou na pintura alguns de seus amigos, como

⁴ Disponível em: <<http://www.wikiart.org/en/claude-monet#supersized-featured-213044>> Acesso em: 20 out. 2014.

o compositor Offenbach, o escritor Théophile Gautier e o poeta e crítico da arte moderna Charles Baudelaire.



Figura 4: Música nas Tulherias, Édouard Manet, 1861. **Fonte:** **Mestres da pintura.** São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 6.

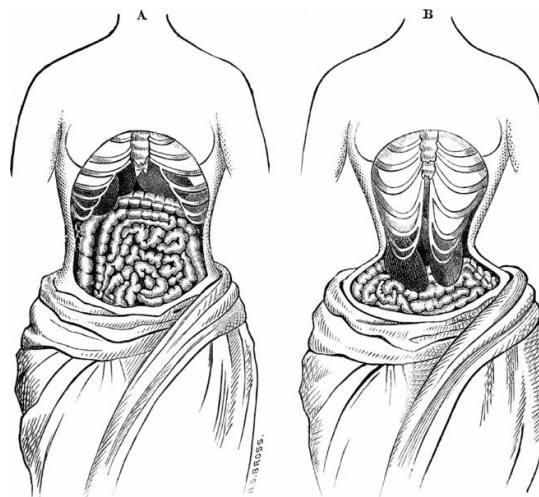


Figura 5: Na imagem à esquerda, 1: Nana, Édouard Manet, 1877. **Fonte:** **Mestres da pintura.** São Paulo: Abril Cultural, 1977. p. 39. Na imagem à direita, 2: Efectos sobre el cuerpo. **Fonte:** **VogaWoman**⁵

⁵ Disponível em: < <http://vogawoman.com/wp-content/uploads/2012/04/1204254efectosH.png> >
Acesso em: 20 out 2014.

A pintura de Édouard Manet (Figura 5.1) evidencia sua aproximação com o Impressionismo, nas pinceladas nervosas e sobrepostas das texturas representadas – tanto nos tecidos das roupas íntimas da mulher, como nas almofadas e no sofá, nos papéis de parede. No quadro, a figura é flagrada semidespida. A tela revela olhar indiscreto sobre o interior de um quarto de bordel. A modelo veste o espartilho, peça não visível usada pelas mulheres desde o século XVI, cujo objetivo era moldar o corpo com elegância, exibindo a cintura fina. Também é chamado como corset. Era uma peça estruturada com barbatanas de baleia ou materiais metálicos, conjugados com tecidos, ajustado nas costas com cadarços. O espartilho pressionava o corpo e a cintura, erguia os seios e delineava o quadril. Símbolo de feminilidade, por muito tempo causou desconforto às mulheres, danificando a estrutura óssea do tronco e o estômago. (Figura 5.2) Porém, resistiu ao tempo e, é usado ainda hoje.



Figura 3: Na imagem à esquerda, 1: Outono no Tâmis, James Tissot, 1871/72. Fonte: WikiArt⁶. Na imagem à direita, 2: Anquinha. **Fonte: MODA: una historia desde el siglo XVIII al siglo XX - Tomo I: Siglo XVIII y siglo XIX.** Barcelona: TASCHEN, 2006. p. 249.

⁶ Disponível em: < <http://www.wikiart.org/en/james-tissot#supersized-impressionism-242548>>. Acesso em: 20 out. 2014.

James Tissot foi um pintor francês que não se dedicou somente a um estilo pictórico. Para o estudo da moda suas telas são fontes de muito conteúdo. Na obra intitulada “Outono no Tâmis” (Figura 4.1) nota-se que a saia da figura feminina que aparece em pé possui todo o volume concentrado na parte de trás, deixando a frente relativamente reta. Esse efeito se dava com o uso das chamadas anquinhas, que eram uma adaptação da crinolina, com a mesma função de dar volume. (Figura 4.2) Essas peças, verdadeiras próteses estufadas, davam uma estrutura interna aos trajes das damas, ampliavam o contorno dos corpos (POLLINI, 2007). Porém, diferem das crinolinas, que suportavam as amplas e rodadas saias representadas por Monet na década anterior (Figura 3.1). Pode ser visto, que os drapeados dos tecidos se desenvolviam em camadas horizontais e terminavam em caudas. Em meados de 1880 a anquinha retornou aos guarda-roupas das mulheres. Porém de uma forma diferente: “ela se projetava horizontalmente nas costas, mas a estrutura não era mais um artifício de crina, como no início da década de 1870” (LAVER, 1989, p. 198).

Conclusão

A pintura impressionista é caracterizada por suas pinceladas rápidas e sobrepostas, onde não encontramos contornos nítidos. Fascinados pelas transformações da luz e das cores, os mestres do impressionismo retrataram o cotidiano urbano e burguês, registrando homens e mulheres em seus trajes sofisticados. Muitas dessas pinturas permitem o estudo das tendências da moda e possibilitam a análise da indumentária feminina na época. Inicialmente, os volumes das saias e vestidos eram obtidos por múltiplas anáguas. Depois, pela crinolina de armação. E, mais tarde, pelas anquinhas, que eram verdadeiras próteses almofadadas. Esses elementos não visíveis – os espartilhos, as anáguas, as crinolinas e as anquinhas – determinavam a silhueta da mulher e seguiam os padrões da moda que, como hoje, se modificava em curtos períodos de tempo. Mas, também causavam desconforto e, muitas vezes, inviabilizavam a mobilidade natural das damas. Prejudicavam o corpo e comprimiam os órgãos interiores, atrofiavam os ossos, causando danos à saúde. No final do século XIX, esses adereços foram símbolos de feminilidade.

Referências

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BECKETT, Wendy. **A história da pintura**. São Paulo: Ática, 1997.
- CAVALCANTI, Carlos. **História das Artes**. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1978.
- FISCHER, Anette. **Fundamentos de Design de Moda: construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- LAVIER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- Mestres da pintura**. São Paulo: Abril Cultural, 1977.
- Mestres da pintura**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- Moda: una historia desde el siglo XVIII al siglo XX - Tomo I: Siglo XVIII y siglo XIX**. Barcelona: TASCHEN, 2006.
- POLLINI, Denise. **Breve História da Moda**. Editora Claridade: São Paulo, 2007.
- SOUZA, Gilda de Mello e. **O Espírito das Roupas: a moda no século dezanove**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- VOGAWOMAN - Historia de la opresión de la mujer. Disponível em: <<http://vogawoman.com/wp-content/uploads/2012/04/1204254efectosH.png>> Acesso em: 20 out 2014.> Acesso em: 20 out 2014.
- WIKIART - Visual Art Encyclopedia. Claude Monet. Disponível em: <<http://www.wikiart.org/en/claude-monet#supersized-featured-213044>>. Acesso em: 20 out 2014.
- WIKIART - Visual Art Encyclopedia. Édouard Manet. Disponível em: <<http://www.wikiart.org/en/edouard-manet#supersized-impressionism-192072>>. Acesso em: 20 out. 2014.
- WIKIART - Visual Art Encyclopedia. James Tissot. Disponível em: <<http://www.wikiart.org/en/james-tissot#supersized-impressionism-242548>>. Acesso em: 20 out. 2014.